Artigo de Pesquisa
Original Research
Artículo de Investigación

DOI: http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.21469

Ensino de enfermagem: por onde caminham as pesquisas brasileiras de enfermagem

Teaching nursing: what path is Brazilian nursing research on?

Educación de enfermería: el camino de las investigaciones brasileñas

Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador[I]; Kisna Yasmin Andrade Alves[II]; Cláudia Cristiane Filgueira Martins Rodrigues[III]; Theo Duarte da Costa[IV]; Yole Matias Silveira de Assis[V]; Viviane Euzébia Pereira Santos[VI]

RESUMO
Objetivo: analisar as dissertações e teses disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) que abordam o ensino de enfermagem. **Método:** trata-se de pesquisa documental, cuja coleta de dados foi realizada de abril a maio de 2015. Utilizou-se como fonte de dados os catálogos de teses e dissertações do Volume XIX ao XXXII. **Resultado:** 7.141 dissertações e teses, a amostra final totalizou 627 (8,8%) estudos que abordavam o ensino de enfermagem. Predominaram os estudos resultantes de mestrado acadêmico, realizados na Região Sudeste, descritivos e de abordagem qualitativa. Os objetos de estudo e as recomendações apresentadas denotam o caminho trilhado pelas pesquisas de enfermagem no que se refere ao ensino. **Conclusão:** o ensino de enfermagem necessita ser mais explorado no âmbito das pesquisas da área, o que pode contribuir para a reflexão crítica e científica dos processos educativos do enfermeiro educador.
Palavras-chave: Educação em enfermagem; ensino; enfermagem; pesquisa em enfermagem.

ABSTRACT
Objective: to examine the dissertations and theses addressing nursing education available in the theses and dissertations catalog of the Brazilian Nursing Association (ABEn). **Method:** documentary research, whose data were collected from April to May 2015 from Volumes XIX to XXXII of the theses and dissertations catalog. **Results:** of 7,141 dissertations and theses, the final sample totaled 627 (8.8%) studies addressing the teaching of nursing, predominantly academic master's studies produced in the Southeast Brazil, and descriptive and qualitative in approach. The study objects and recommendations made indicate the research path trodden by the nursing research as regards education. **Conclusion:** nursing teaching needs to be further explored by nursing research, which can contribute to critical and scientific thinking about the process of educating nurses as educators.
Keywords: Education, nursing; teaching; nursing; nursing research.

RESUMEN
Objetivo: analizar las tesis y disertaciones disponibles en el catálogo de tesis y disertaciones de la Asociación Brasileña de Enfermería (ABEn) acerca de la enseñanza de enfermería. **Método:** es una investigación documental, cuya recolección de datos tuvo lugar entre abril y mayo de 2015. Se utilizaron como fuente de datos los catálogos de tesis y disertaciones del volumen XIX al XXXII. **Resultados:** de 7.141 tesis y disertaciones, la muestra final fue de 627 (8,8%) estudios que trataron de la enseñanza de enfermería. Fueron predominantes los estudios, realizados en la región sureste, resultantes de másteres académicos, descriptivos y de enfoque cualitativo. Los objetos de estudio y las recomendaciones presentadas muestran el camino seguido por las investigaciones de enfermería en cuanto a la enseñanza. **Conclusión:** Se debe explotar más la enseñanza en enfermería dentro del marco de las investigaciones en el área, lo que puede contribuir a la reflexión crítica y científica de los procesos educativos del enfermero educador.
Palabras claves: Educación en enfermería; enseñanza; enfermería; investigación en enfermería.

Introdução

A educação em enfermagem brasileira teve seus primeiros investimentos enquanto ensino profissionalizante na década de 1940, cerca de duas décadas após a criação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), em 1926, quando a formação de recursos humanos para o setor passa a ser aspecto prioritário das lutas da categoria[1].

Em consonância com o contexto educacional vivenciado na época, nessa fase predominava a compreensão da educação como um elemento decisivo para o desenvolvimento econômico, com enfoque no trabalho necessário para suprir a demanda do capital. Nesse ínterim, os currículos eram voltados ao modelo hospitalocêntrico e especializado, pautado num processo de ensinar e aprender tecnicista e, portanto, tradicional[1].

[I]Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: petalatuani@hotmail.com.
[II]Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: kisnayasmin@hotmail.com.
[III]Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: claudiacrisfm@yahoo.com.br.
[IV]Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente da Escola de Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: theodcj@hotmail.com.
[V]Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: yole_matias@hotmail.com.
[VI]Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil. E-mail: vivianeepsantos@gmail.com.

Recebido em: 08/02/2016 – Aprovado em: 21/11/2017

Historicamente, vivencia-se, porém, novas demandas tanto no panorama educacional quanto sanitário. O atual cenário do cuidado em saúde, assim, evolui para um ambiente complexo de práticas que exige níveis altos de competência dos profissionais de enfermagem[2].

Os docentes de enfermagem, nessa perspectiva, têm como desafio primordial promover estratégias de ensino que integrem a competência clínica dos aprendizes com o fortalecimento de suas habilidades de raciocínio clínico e pensamento reflexivo[2,3].

Realça-se, diante de tal desafio, o papel das pesquisas científicas no subsídio às mudanças exigidas no processo de ensinar e aprender. Sabe-se que o desenvolvimento de pesquisas incide na sustentação e na melhoria do panorama vivenciado, uma vez que tem relação direta com o cotidiano e é orientado para as demandas mais imediatas e para a busca de respostas a questões universais[4].

Os programas de pós-graduação, portanto, integram tais pressupostos, sendo responsáveis por fomentar pesquisas com retorno social, incorporando e respondendo às questões em que se inserem. Justifica-se, assim, a importância de tal estudo na perspectiva de compreender por onde as pesquisas dos programas de pós-graduação em enfermagem brasileiros tem caminhado no que se refere ao ensino de enfermagem.

Para tanto, delinearam-se como questões norteadoras: quais as características das dissertações e teses disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações (CEPEn) da ABEn que abordam o ensino de enfermagem? Qual o caminho percorrido pelas pesquisas de enfermagem no âmbito do ensino?

Objetivou-se, portanto, analisar as dissertações e teses disponíveis no CEPEn da ABEn que abordam o ensino de enfermagem.

Revisão de Literatura

O ensino do pensar e do fazer se integram e, somado a isso, uma nova geração de estudantes incita mudanças nos professores: no mundo de alta tecnologia e de discentes com diferentes preferências de aprendizagem, há a necessidade de reconhecer e providenciar estratégias de ensino inovadoras[3].

Destarte, a educação busca o eixo no ensino e na aprendizagem ativos, norteada pela construção de estratégias sobre o que deve ser conhecido, o que a pessoa já vivenciou e no estabelecimento de metas que resultem em uma ampliação do conhecimento inicial. Exige-se, desse modo, uma reorganização do modo de ensinar: decompor o modelo tradicional e consolidar um transformador, descentralizado e integralizado[5].

O docente da área da saúde, dessa forma, ao rever os paradigmas costumeiramente adotados, caminha na direção de uma reconstrução de sua prática pedagógica, isso em busca de um processo de ensinar e aprender que seja significativo para os sujeitos nele envolvidos[6].

Adiciona-se, nesse cenário, uma particularidade do enfermeiro educador: em diversos ambiente, os enfermeiros são responsáveis pela educação de pacientes, famílias, funcionários e estudantes de enfermagem[7].

Destarte, o ensino de enfermagem ultrapassa o ambiente acadêmico. O enfermeiro educador, por conseguinte, integra suas ações pedagógicas em três eixos: a educação em saúde – com pacientes, famílias e comunidade; a educação continuada, permanente e em serviço – como integrante da equipe inserida no ambiente de trabalho; e a formação de profissionais de enfermagem – tanto em nível de graduação, quanto técnico e de pós-graduação[7].

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem quantitativa, a qual consiste na utilização de documentos como fonte de estudo, objetivando extrair informações a partir de técnicas apropriadas para seu manuseio e análise, de acordo com princípios científicos[8].

O presente estudo foi realizado no CEPEn da ABEn, acervo que integra dissertações e teses produzidas por programas de pós-graduação em enfermagem brasileiros, escolhido, portanto, por facilitar o acesso às pesquisas de enfermagem, foco da pesquisa.

A fim de unificar a linguagem dos coletadores, foi elaborado um instrumento, intitulado *Protocolo da Pesquisa Documental*, composto pelos seguintes itens: objetivo do estudo, questões norteadoras; estratégias de busca; critérios de seleção dos estudos; estratégias para avaliação crítica e síntese dos dados. A coleta de dados foi realizada no período de abril a maio de 2015.

Foram utilizados como fonte de coleta de dados os catálogos de teses e dissertações disponíveis no sítio da ABEn, do Volume XIX ao Volume XXXII. Estabeleceram-se como critério de inclusão: dissertações e teses, componentes do CEPEn da ABEn, que tinham como objeto de estudo aspectos relacionados ao ensino de enfermagem. Foram excluídas as dissertações e teses que não foram produzidas por enfermeiros.

Os estudos foram selecionados, inicialmente, a partir dos resumos disponíveis nos catálogos, segundo critérios de inclusão estabelecidos. Procedeu-se, então, à avaliação crítica dos estudos selecionados, por meio de planilha construída no *Microsoft Excel* 2010, a partir dos indicadores de coleta: nível acadêmico; instituição de ensino; ano de publicação; local de desenvolvimento do estudo; objeto de estudo; objetivo; desenho metodológico (se pesquisa experimental, descritiva, exploratória ou bibliográfica)[9] e abordagem (qualitativa, quantitativa ou mista); implicações e recomendações finais.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples, a partir de frequência absoluta e relativa.

Destaca-se que não foi necessária a aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa, pois os dados selecionados estão inseridos em documentos de domínio público.

Resultados

Os catálogos de dissertações e teses analisados compuseram um total de 7.141 resumos de dissertações e teses produzidas por enfermeiros. Desse quantitativo, a amostra final desta pesquisa totalizou 627 estudos, o que corresponde à 8,8% das pesquisas da enfermagem divulgadas no CEPEn., conforme a Figura 1.

As pesquisas referentes ao ensino de enfermagem, foco deste estudo, foram classificadas nas três áreas temáticas que compõem as interfaces de ensino do enfermeiro educador: formação de profissionais de saúde (466; 74,3%); educação em saúde (101; 16,1%); e educação continuada/permanentes/em serviço (60; 9,6%).

Quanto ao nível acadêmico, predominaram as pesquisas resultantes de mestrado acadêmico (445; 71,0%), seguidas daquelas provenientes de doutorado (182; 29%). Inexistiram na amostra estudos decorrentes de mestrado profissional.

As pesquisas foram desenvolvidas em 32 universidades, conforme mostra a Figura 2. Estão distribuídas nas regiões brasileiras da seguinte forma: Sudeste (11; 34,4%); Sul (8; 25,0%); Nordeste (7; 21,9%); Centro-Oeste (5; 15,6%); e Norte (1; 3,1%).

Em consonância com a distribuição geográfica das instituições de ensino superior em que os estudos foram desenvolvidos, predominaram, como unidades federativas em que a coleta de dados das pesquisas foi efetuada: São Paulo (155; 24,8%) e Rio de Janeiro (78; 12,4%). Ressalta-se que 4 (0,6%) pesquisas se configuraram como estudos multicêntricos e 2 (0,3%) estudos foram internacionais, realizados no Peru.

A dimensão temporal das dissertações e teses variou de 1994 a 2014, com pouca variação do quantitativo dos estudos durante os anos, demonstrando uma permanente efetivação de pesquisas sobre o ensino de enfermagem, comodemonstrado na Figura 3.

Destacou-se o ano de 2012, quando foram defendidas 121 (19,4%) dissertações e teses, com ênfase para os estudos acerca da incorporação de recursos tecnológicos ao ensino de enfermagem.

Quanto ao tipo de estudo, predominaram as pesquisas descritivas (483; 77%), seguidas pelas exploratórias (109; 17,4%), bibliográficas (24; 3,8%) e experimentais (11; 1,8%). No que concerne à abordagem dos estudos, 431(68,7%) pesquisas eram qualitativas, 139 (22,2%) quantitativas e 57 (9,1%) utilizaram abordagem mista.

No que se refere aos objetos de estudo das pesquisas analisadas, foram elucidados: uso e desenvolvimento de tecnologias educacionais; perfil de egressos; perfil de docentes; profissionalização da equipe de enfermagem; educação continuada/permanente/em serviço; educação em saúde; fatores que interferem no aprendizado de alunos; implementação e avaliação de proposta de educação problematizadora; relação ensino-serviço; e implantação de novo currículo.

Como implicações e recomendações finais das dissertações e teses foram citados: a necessidade de incorporar recursos tecnológicos ao ensino; o repensar do processo formativo dos profissionais de saúde, superando pensamentos e conhecimentos cristalizados; a melhoria da relação ensino-serviço; o incentivo à política de educação continuada e permanente adequada às necessidades dos profissionais; a importância da profissionalização da equipe de enfermagem; o estímulo à prática educativa pautada numa pedagogia libertadora e problematizadora; a relevância do processo educativo facilitador das relações interpessoais; a necessidade de promover um ambiente seguro de aprendizagem; e a consonância do ensino com o mercado de trabalho.

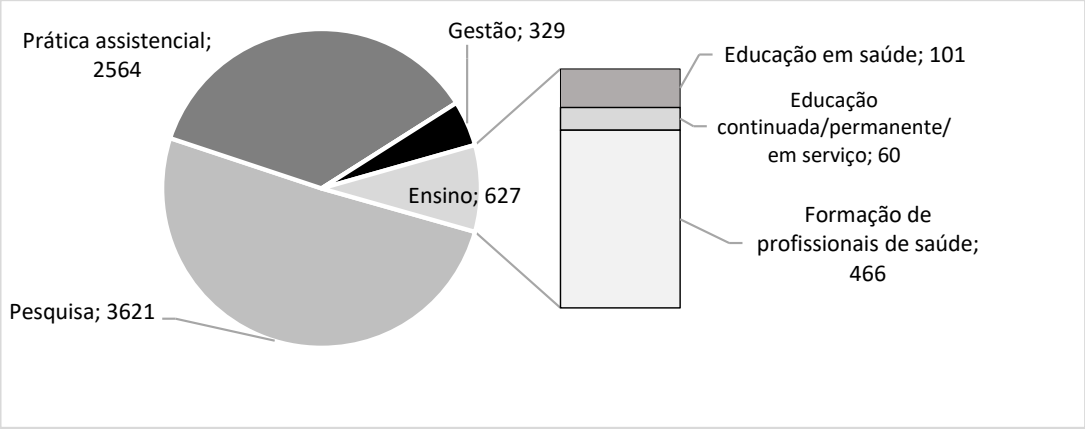

FIGURA 1: Quantitativo da população e amostra da pesquisa, em números absolutos. Natal, RN, Brasil, 2016. (N=627)

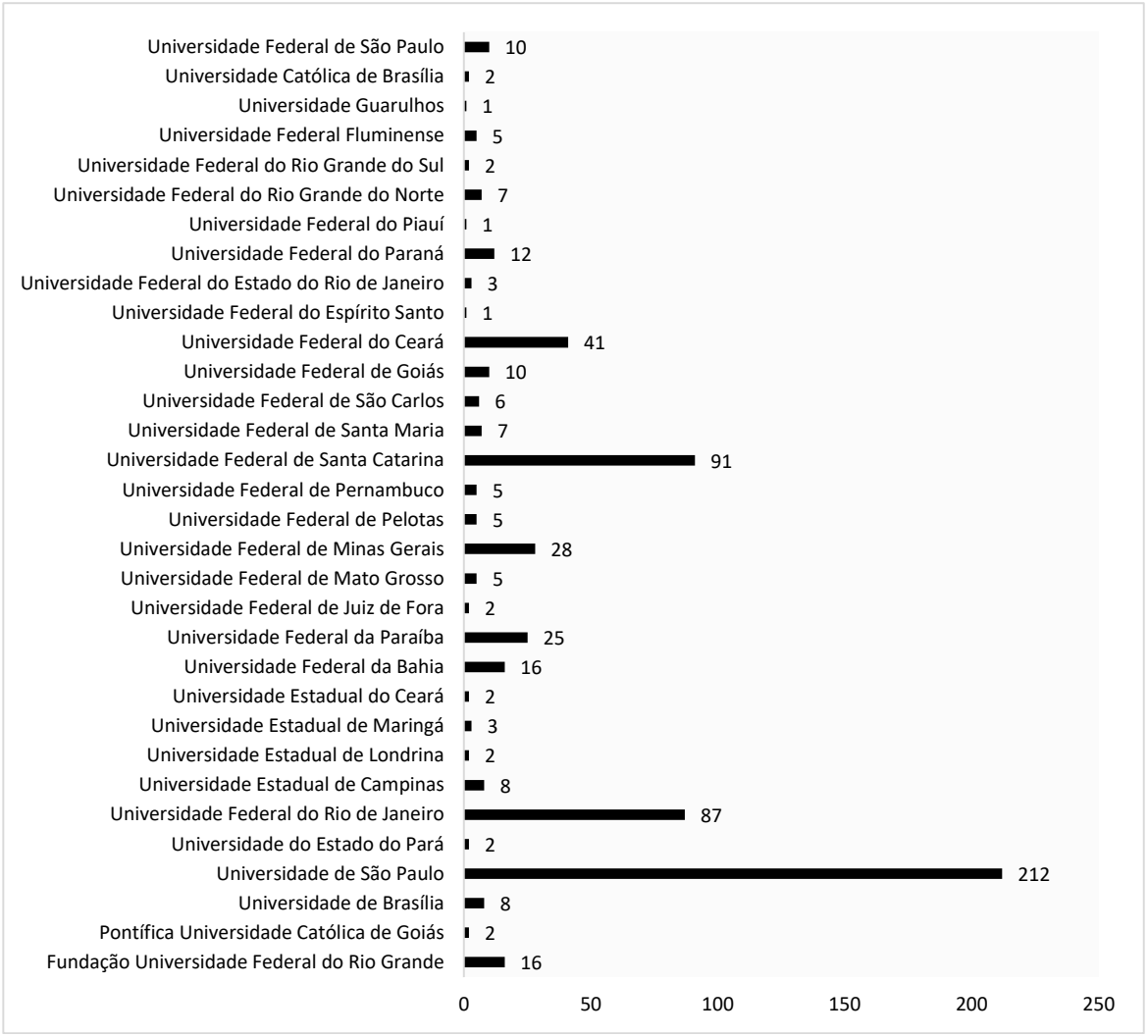

FIGURA 2: Universidades em que os estudos foram desenvolvidos, em números absolutos. Natal, RN, Brasil, 2016. (N=627)

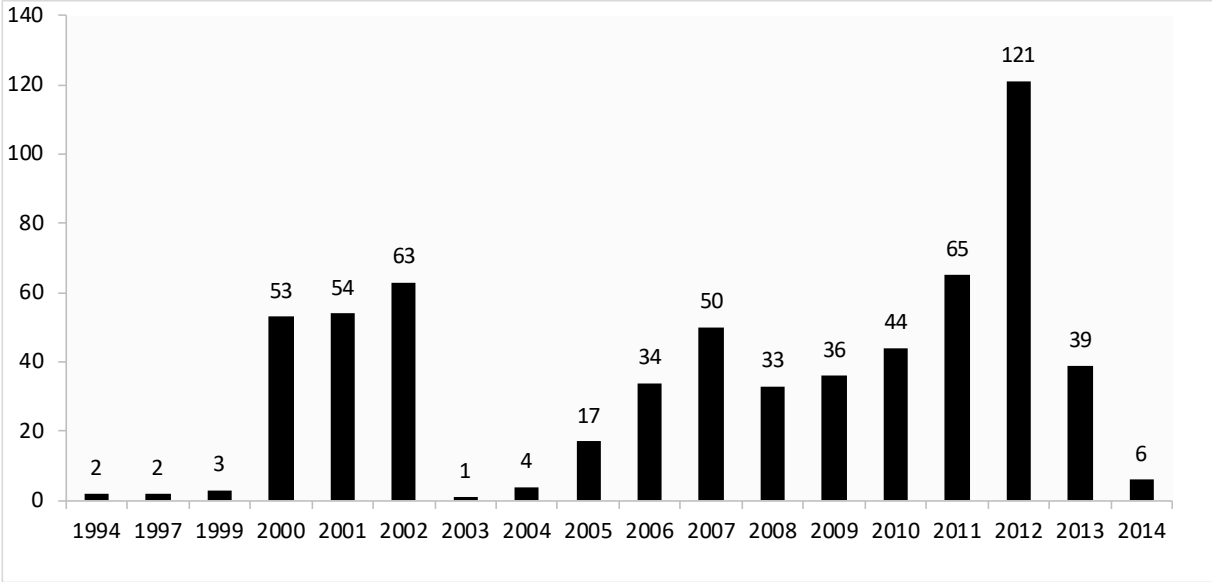

FIGURA 3: Ano em que as pesquisas foram defendidas, em números absolutos. Natal, RN, Brasil, 2016. (N=627)

Discussão

O fato de a amostra da pesquisa representar apenas 8,8% do total de dissertações e teses componentes do CEPEn da ABEn revela que o ensino de enfermagem ainda necessita ser mais explorado no âmbito das pesquisas de enfermagem, o que pode contribuir para a reflexão crítica e científica dos processos educativos do enfermeiro educador, incidindo em melhorias nesse processo.

Destaca-se, todavia, que os catálogos analisados não representam a totalidade das pesquisas de enfermagem desenvolvidas no panorama brasileiro, reunindo os resumos de dissertações e teses apenas de universidades e de pesquisadores que autorizam sua publicação. Desse modo, os resultados alçados não devem ser generalizados, mas compreendidos a partir deste contexto.

A predominância das dissertações resultantes de mestrados acadêmicos coaduna com a realidade da pós graduação brasileira, em que o mestrado acadêmico, seguindo uma tendência histórica, é o tipo de curso de pós-graduação que mais titula e mais cresce no país, aspecto também revelado em outras pesquisas documentais[10,11].

Além disso, o mestrado acadêmico tem por norte, além de possibilitar uma formação mais profunda, preparar professores para lecionar em nível superior e promover atividades de pesquisa[12]. Destarte, acredita-se que o foco de tal modalidade no ambiente acadêmico pode ter contribuído para o realçar, no âmbito das pesquisas de enfermagem, o fenômeno do ensino.

Quanto à distribuição geográfica das 32 universidades, em que as pesquisas analisadas foram desenvolvidas, assim como das unidades federativas em que as coletas de dado foram efetivadas, salientavam-se as Regiões Sul e Sudeste brasileiras, com destaque para os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, aspecto também evidenciado em outros estudos[10,11,13-15], o que decorre, sobretudo, de aspectos quantitativos da distribuição dos programas de pós-graduação pelo país[15] e, ainda, com linhas de pesquisas voltadas para o ensino.

Quanto ao desenho metodológico das pesquisas analisadas, revelou-se maior número de investigações com abordagem qualitativa, aspecto destacado pela literatura e que pode decorrer da possibilidade de alcançar as respostas para inquietações particulares que envolvem o cuidado e a assistência de enfermagem, ou seja, pela adequação aos objetos de estudo das pesquisas de enfermagem[16,17].

A predominância das pesquisas descritivas na enfermagem foi igualmente elucidada por outro estudo[10]. Destaca-se, ao lado da imperatividade das pesquisas descritivas, a necessidade de equilibrar tais algarismos, incentivando o fomento de pesquisas experimentais de qualidade[10].

Apreende-se que a representatividade dos estudos exploratórios na amostra analisada constitui o primeiro passo para esse processo de mudanças e, de maneira geral, observou-se uma adequação dos desenhos de pesquisa aos objetos estudados, bem como aos objetivos delineados.

Os objetos de estudo e as recomendações das pesquisas analisadas denotam o caminho trilhado pelas pesquisas de enfermagem no que se refere ao ensino, assim como sinalizam para onde a enfermagem brasileira caminha em tal área temática.

Assim, o repensar do processo formativo dos profissionais de saúde, superando pensamentos e conhecimentos cristalizados, o estímulo à prática educativa pautada numa pedagogia libertadora e problematizadora e a relevância do processo educativo facilitador das relações interpessoais denotam o caminhar em busca de um ensino participativo.

Ressalta-se que a educação tem vivenciado um momento histórico de transição, em consonância com mudanças e descobertas características da era da informação, marcada pela inexistência de saberes absolutos e definitivos, o que reflete nos processos de trabalho e exige o fomento de habilidades e competências problematizadoras nos futuros profissionais de saúde[6].

O enfermeiro educador, desse modo, se insere num panorama de desenvolvimento de práticas pedagógicas pautadas em metodologias ativas, à luz de uma abordagem andragógica, que tem por escopo promover a participação do educando, favorecendo a troca de experiências, levando-os à efetivação de um papel ativo na própria aprendizagem[6,7,18].

O docente, nesse sentido, passa a ser visto como um facilitador e deve avaliar constantemente os determinantes da aprendizagem do público alvo que é responsável por ensinar –pacientes, profissionais ou estudantes –, quais sejam: as necessidades do aprendiz; o estado de prontidão para aprender; e os estilos de aprendizagem preferidos para o processamento da informação[7].

O enfermeiro educador, nesse contexto, possui duas responsabilidades significativas: aceitar a diversidade de estilos de modo a criar uma atmosfera para a aprendizagem que ofereça experiências encorajadoras para cada indivíduo alcançar seu potencial máximo; e combinar diferentes abordagens a partir de uma análise crítica de seus fundamentos, já que um currículo de enfermagem baseado em apenas uma abordagem pode restringir o desenvolvimento educacional dos estudantes[18].

Nesse ínterim, outro elemento que traduz o caminhar da enfermagem no que concerne ao ensino é a necessidade de incorporar recursos tecnológicos ao processo pedagógico. Tal aspecto é constatado a partir do surgimento da *internet*, que redefiniu o cenário social e educacional, proporcionando inovações e novas formas de interação e comunicação[19].

A possibilidade de um ensino motivador, reflexivo, multissensorial, dinâmico, flexível quanto aos horários e espaços geográficos, colaborativo e que promove a socialização do conhecimento são benefícios destacados pela literatura no que concerne à incorporação de recursos tecnológicos no ensino de enfermagem, em seus diversos ambientes de aprendizagem[2,3,19].

Realça-se, ainda, como benefício proporcionado pelo uso de recursos tecnológicos no ensino, a possibilidade de promover um ambiente seguro de aprendizagem, por meio de simulações de situações práticas[2,3], aspecto que foi revelado pelas dissertações e teses analisados e que precisa ser explorado.

Desde 2003, a *National League for Nursing* destaca que os educadores de enfermagem devem criar ambientes de ensino para facilitar o pensamento crítico e a autorreflexão dos estudantes e prepará-los para a prática em um ambiente complexo e dinâmico de cuidado em saúde. Enfatiza-se, assim, a importância do desenvolvimento de habilidades clínicas através de experiências de ensino com ambientes controlados e seguros, o que pode ser proporcionado pelo uso de simulações[2].

Além disso, ressalta-se que a incorporação de recursos tecnológicos ao ensino não deve ser compreendida como um fim em si mesmo, capaz de modificar um cenário pedagógico tradicional. Defende-se, assim, que as teorias pedagógicas são essenciais para garantir a maximização dos potenciais benefícios das diferentes estratégias de ensino, o que requer conhecimento e competência dos educadores[20,21].

Por fim, colocou-se em relevo a necessidade de melhorar a relação ensino-serviço e a consonância do ensino com o mercado de trabalho. Destaca-se, nesse processo, que a prática educativa deve estar relacionada com a formação crítica e reflexiva, em que o aprendiz aprende a indagar, a investigar e a problematizar, desenvolvendo autonomia para atuar no cenário prático[19].

A conformidade do ensino com o mercado de trabalho e a relação ensino-serviço efetiva envolvem, portanto, o fomento da maturidade cognitiva dos aprendizes, o que pressupõe habilidades de pensamento crítico, julgamento clínico, além da dimensão afetiva fundamental no processo de aprendizagem[22].

Conclusão

Concluiu-se que o ensino de enfermagem ainda necessita ser mais explorado nas pesquisas brasileiras de enfermagem, isso porque apenas 8,8% do quantitativo total de dissertações e teses integravam tal área temática.

Predominaram os estudos resultantes de mestrado acadêmico, realizados na Região Sudeste brasileira, descritivos e de abordagem qualitativa.

Como caminho a ser trilhado no ensino de enfermagem, foram elencados como desafios importantes: a necessidade de incorporar recursos tecnológicos ao ensino; o repensar o processo formativo dos profissionais de saúde; a melhoria da relação ensino-serviço; o incentivo à política de educação continuada e permanente adequada às necessidades dos profissionais; a importância da profissionalização da equipe de enfermagem; o estímulo à prática educativa pautada numa pedagogia libertadora e problematizadora; a relevância do processo educativo facilitador das relações interpessoais; a necessidade de promover um ambiente seguro de aprendizagem; e a consonância do ensino com o mercado de trabalho.

Como limitação do estudo, destaca-se que os achados não refletem a totalidade de pesquisas de enfermagem realizadas no Brasil.

Espera-se com o presente texto incentivar a discussão acerca da importância de desenvolver pesquisas que possam subsidiar melhorias no processo de ensinar e aprender, além de suscitar reflexões dos educadores no que concerne aos desafios e possibilidades do panorama educacional, em seus diversos ambientes, a fim de consolidar uma prática de ensino qualificada.

Referências

1. Kobayashi RM, Leite MMJ. História da educação profissional em enfermagem. In: Prado C. Práticas pedagógicas em enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul(SP): Difusão Editora; 2013. p. 21-41.
2. Onda EL. Situated cognition: its relationship to simulation in nursing education. Clinical simulation in nursing. 2012; 8:273-80.
3. Boctor L. Active-learning strategies: the use of a game to reinforce learning in nursing education. A case study. Nurse education in practice. 2013; 13:96-100.
4. Rocha Neto I. Prospectiva da pós-graduação no Brasil (2008-2022). RBPG. 2010; 7:58-79.
5. Mendoza IYQ, Peniche ACG. Intervenção educativa sobre hipotermia: uma estratégia de ensino para aprendizagem em Centro Cirúrgico. Rev. Esc. Enferm. USP. 2012; 46:851-7.
6. Prado C, Afonso VPM, Almeida DM, Vaz DR. Andragogia: o desafio de ensinar e aprender com adultos na era contemporânea. In: Prado C. Práticas pedagógicas em enfermagem: processo de reconstrução permanente.São Caetano do Sul(SP): Difusão Editora; 2013. p. 75-85.
7. Kitchie S. Determinantes da aprendizagem. In: Bastable SB. O enfermeiro como educador. 3ª ed. São Paulo: Artmed; 2010. p. 115-67.
8. Sá-Silva JR, Almeida CD, Guindani JF. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Rev bras hist ciênc.soc. 2009; 1:1-15.
9. Cervo AL, Bervian PA, Silva R. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: 2007.
10. Pizzani L, Lopes JF, Manzini MG, Martinez MCS. Bibliometric analysis of theses and dissertations on prematurity in the Capes database. J. pediatr. 2012; 88:479-82.
11. Salvador PTCO, Alves KYA, Martins CCF, Santos VEP, Tourinho FSV. Perfil das dissertações e teses brasileiras acerca do trauma: uma pesquisa documental. Rev. col. Bras. cir. 2012; 39:328-34.
12. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado [Internet]. 2015 [citado em 23 mar 2017]; Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/artigos/Artigo_30_08_07.pdf.
13. Rodrigues DC, Backes DS, Freitas HMB, Zamberlan C, Gelhen MH, Colomé JS. Conhecimentos produzidos acerca do crack: uma incursão nas dissertações e teses brasileiras. Ciênc. saúde coletiva [Online] 2012; 17:1247-58.

14. Santos, LMA. Panorama das pesquisas sobre TDIC e formação de professores de língua inglesa em LA: um levantamento bibliográfico a partir da base de dissertações/teses da CAPES. RBLA. 2013; 13:15-36.
15. Lino MM, Backes VMS, Canever BP, Ferraz F, Prado ML. Perfil da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem da Região Sul do Brasil. Rev latino-am enferm [Online] 2010; 18:165-72.
16. Prado C, Casteli CPM, Lopes TO, Kobayashi RM, Peres HHC, Leite MMJ. Espaço virtual de um grupo de pesquisa: o olhar dos tutores. Rev .esc. enferm. USP. 2012; 46:246-51.
17. Erdmann AL, Pagliuca LMF. O conhecimento em enfermagem: da Representação de Área ao Comitê assessor de enfermagem no CNPq. Rev . bras. Enferm. [Online] 2013; 66:51-9.
18. Bastable SB, Dart MA. Estágios de desenvolvimento do aprendiz. In: Bastable SB. O enfermeiro como educador. 3ª ed. São Paulo: Artmed; 2010. p. 169-220.
19. Fernandes MFP, Vaz DR. Processo ensino/aprendizagem – ensinagem. In: Prado C. Práticas pedagógicas em enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul (SP): Difusão Editora; 2013. p. 63-74.
20. Parker BC, Myrick F. A critical examination of high-fidelity human patient simulation within the context of nursing pedagogy. Nurse education today. 2009; 29:322-9.
21. Braungart MM, Braungart RG. Aplicando teorias da aprendizagem à prática do cuidado em saúde. In: Bastable SB. O enfermeiro como educador. 3ª ed. São Paulo: Artmed; 2010. p. 73-111.
22. Nickerson CJ, Thurkettle MA. Cognitive maturity and readiness for evidence-based nursing practice. Journal of nursing education. 2013; 52(1):17-23.